

Amar e servir a Igreja

Josemaria Escrivá, quando fala sobre a Igreja situa-se na realidade viva do mistério da salvação, com uma veneração e um amor inseparáveis da sua vibrante paixão por Jesus Cristo. Porque a Igreja é isso mesmo: Cristo presente entre nós; Deus que vem até à humanidade.

31/10/2009

Josemaria Escrivá, quando prega ou escreve sobre a Igreja, nunca se situa

num plano abstrato, mas na realidade viva do mistério da salvação, com uma veneração e um amor inseparáveis da sua vibrante paixão por Jesus Cristo. Porque, como afirma numa homilia, **a Igreja é isso mesmo: Cristo presente entre nós; Deus que vem até à humanidade para a salvar, chamando-nos com a sua revelação, santificando-nos com a sua graça, sustentando-nos com a sua ajuda constante, nos pequenos e grandes combates da vida de todos os dias** (*Cristo que passa*, n. 131).

Sobre este fundo, manifesta-se, como um dos traços mais característicos da sua visão da Igreja, o da universalidade. A Igreja é acima de tudo a Igreja universal: una, santa, católica e apostólica, governada pelos bispos sob a autoridade suprema do Romano Pontífice e, por isso mesmo, *romana*. Ao mesmo tempo, Josemaria

Escrivá teve sempre muito viva a convicção de que a Igreja universal se torna presente e atua nas igrejas particulares (Cfr. Vaticano II, Decr. *Christus Dominus*, n. 11). Daí decorre, junto com a plena e incondicionada adesão ao sucessor de Pedro, a sua união aos bispos diocesanos, afirmada e vivida sempre como essencial para a unidade da Igreja. Por ser o Episcopado “uno e indiviso” (Vaticano I, Const. *Pastor aeternus*, Prólogo), a união com o Papa implica necessariamente a união com o bispo de cada igreja particular. Assim o expunha, já em 1932, o fundador aos fiéis do Opus Dei: **Esta união que vivemos com o Romano Pontífice, faz e fará com que nos sintamos muito unidos em cada diocese ao Ordinário do lugar** (Carta 9-I-1932, n. 21).

O espírito universal com que Josemaria Escrivá contemplava e amava a Igreja, além de estar

enraizada numa correta eclesiologia, foi certamente potenciado pela universalidade da missão que Deus lhe confiou no dia 2 de Outubro de 1928. Ao referir-se a esta data, comentava a um grupo de fiéis do Opus Dei em 1964: **Alguns de vós poderiam perguntar-me: Padre, e como foi aquele 2 de Outubro de 1928...? Naquele dia, o Senhor, na sua Providência, quis que no seio da Igreja Santa, da Igreja Católica que, por ser romana é universal, nascesse esta pequena semente que hoje já produz frutos em tantos milhares de corações de todas as raças, de tantos países** (*Meditação*, 2-X-1964). **No seio da Santa Igreja, afirma, nasceu dentro da Igreja, mas também da Igreja – *in et ex Ecclesia* -, como todas as realidades autenticamente eclesiais.**

Estes frutos apostólicos em corações de todas as raças, de tantos países

constituem obviamente um serviço direto à missão da Igreja, um serviço à própria Igreja. Josemaria Escrivá considerou sempre este serviço como a razão de ser do Opus Dei. Por exemplo, dois anos antes do seu falecimento recordava uma vez mais: **Não temos outro fim senão servir o Senhor, a sua Igreja Santa, o Romano Pontífice, todas as almas. Se a Obra não prestasse esse serviço, eu não a quereria, ter-se-ia desnaturalizado** (*Carta 17-VI-1973, n. 11*). Este serviço à Igreja tem uma natureza peculiar, porque não é o serviço que uma instituição presta a outra diferente, mas aquele que vai da parte ao todo, o de um membro aos outros membros do mesmo corpo. E, analogamente, como no corpo cada um dos membros serve os outros prioritária e essencialmente cumprindo a sua própria função, assim também na Igreja cada um dos membros - neste caso a Prelazia do Opus Dei – serve os outros membros

antes de tudo o mais cumprindo a própria missão específica dentro da missão única da Igreja.

Esta missão específica de serviço à Igreja é, certamente, específica no espírito e nos seus modos apostólicos, não setorial, mas sim universal, porque se estende à santificação do trabalho e de todas as atividades humanas honestas. Como explicava o fundador, **o nosso trabalho apostólico não possui uma finalidade específica: tem todas as especificidades, porque tem as suas raízes na diversidade de especializações da própria vida; porque enaltece e eleva à ordem sobrenatural, e converte em autêntico labor de almas, todos os serviços que alguns homens prestam aos outros, na engrenagem da sociedade humana** (*Carta 9-I-1959, n. 14*). É uma universalidade que é participação da universalidade da Igreja e que, a par

de outros aspectos igualmente essenciais, fez com que o Opus Dei – como o seu fundador previu – encontrasse a sua forma jurídica adequada na “Prelazia pessoal para obras pastorais peculiares”.

A consideração da especificidade ou peculiaridade de um trabalho pastoral, dentro da missão da Igreja, recorda-nos que a universalidade, entendida como catolicidade, encerra entre as suas características a da unidade na diversidade. Isto é, a vitalidade da Igreja para acolher numa unidade sólida uma grande variedade de ministérios, carismas, espiritualidades e formas de apostolado. Também assim se manifesta a Igreja como mistério de comunhão: com efeito, “a universalidade da Igreja comporta, por um lado, a mais sólida unidade, e por outro, uma pluralidade e uma diversidade que não obstaculizam a unidade, antes lhe conferem por sua

vez o caráter de união” (João Paulo II, *Discurso*, 27-IX-1989). Como recorda Josemaria Escrivá, ***cada um tem de Deus o seu próprio dom; um de um modo e outro de outro***. Mas essas diferenças têm de estar ao serviço do bem da Igreja (*Amigos de Deus*, n. 234).

No serviço à *communio fidelium* universal – que é também *communio Ecclesiarum* -, cada um segundo a sua vocação-missão no seio da Igreja, está uma das soluções para uma nova evangelização: “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo” (João Paulo II, Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, 43).

Mons. Fernando Ocáriz

Suplemento de L'Osservatore Romano, 6 de Outubro de 2002

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/amar-e-servir-
a-igreja/](https://opusdei.org/pt-br/article/amar-e-servir-a-igreja/) (09/02/2026)